



ORDO FRANCISCANUS SAECULARIS

Consilium Internationale

Via Vittorio Putti, 4/int. 6 - 00152 Roma

Tel. +39 06.45471722 Fax +39 06.45473094

E-mail: ciofs@ciofs.org

www.ciofs.org

Prot. n. 3250

Roma, 11 de abril, 2020
Sábado Santo, a Festa da Páscoa do ano 2020

«Porque buscais o Vivente entre os mortos? (Lc 24,5)

Meus queridos irmãos e irmãs em todo o mundo:
Que o bom Senhor vos dê a sua paz!

Começo esta carta para a Páscoa com a principal tarefa que foi dada a todos nós, ou seja, proclamar a boa nova.

Cristo ressuscitou! Aleluia!

Esta é uma das épocas mais alegres do ano para nós, cristãos, porque este é o momento de experimentar: a vida venceu a morte. Temos que nos lembrar disso, também nestes tempos difíceis, quando muitos dos nossos irmãos e irmãs são afetados por vários desastres naturais, como coronavírus, terremotos, incêndios florestais, condições climáticas extremas, para não esquecer outras dificuldades, como o colapso económico de alguns países. Vamos rezar por aqueles que sofrem estas situações, perderam entes queridos, familiares, adoeceram, perderam propriedades, perderam os seus empregos. Temos que nos lembrar de todos eles, especialmente das nossas irmãs e irmãos da Ordem Franciscana Secular. A minha palavra para vós é que estamos juntos, queremos saber de vós e estamos a rezar por vós. Nesta situação é muito importante que tenhamos a experiência forte que Cristo, que morreu na cruz mas ressuscitou ao terceiro dia, não nos abandonou; Ele ainda está connosco tal como prometeu: "E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos." (Mt 28,20)

Sabemos disso, mas nem sempre é fácil entender e acreditar. Sei, também que não é fácil entendê-lo hoje, quando tanta gente pergunta: onde está Deus agora, onde está Cristo hoje? Como podemos encontra-Lo? Nem foi assim tão fácil para os discípulos entenderem Jesus. Lembrem-se apenas do que aconteceu depois do Sábado Santo. O que todos sabiam, com certeza, era que Jesus tinha morrido, mas o seu corpo não estava no túmulo onde tinha sido colocado. Perante o que viam, era quase impossível para eles entenderem e acreditarem que Cristo tinha ressuscitado. Jesus não estava onde eles pensavam que deveria estar. Tal como hoje, muitas vezes procuramos Deus onde achamos que ele deveria estar, mas ele muitas vezes não está lá. "Os meus planos não são os vossos planos, os vossos caminhos não são os meus caminhos - oráculo do SENHOR." (Is 55,8)

Gostaria de lembrar aqui quatro pessoas, para aprender o máximo possível com seu exemplo: Maria Madalena, Tomé, os discípulos de Emaús e Pedro. Convido-vos a refletir: qual foi a experiência deles e o que podemos aprender com eles para a nossa própria vida e para a vida das nossas fraternidades? Individualmente e também em fraternidade, devemos examinar estes quatro tipos de desespero e também a sua alegria. Maria Madalena tem uma profunda tristeza e dor ("levaram o meu Senhor"), Tomé teve dúvidas ("se eu não vir, não acreditarei"), os discípulos de Emaús ficaram desapontados ("esperávamos que fosse, mas") e Pedro abandonou sua vocação, voltando à antiga prática ("vou pescar"). Todos eles tiveram a

profunda sensação que Jesus os abandonou. Estou certo que muitos de nós já tivemos esse mesmo sentimento, quando procuramos a vontade de Deus, sem entender exatamente o que está a acontecer ao redor e por que precisamos passar por tudo isto. Também sentimos que Jesus nos deixou sem a Sua presença. Mas Jesus teve uma resposta para todos eles, e tenho certeza que, assim como eles, também podemos encontrar a alegria da Páscoa, apesar de todas as dificuldades, sejam elas pessoais ou numa fraternidade, comunidade ou nação inteira.

Estamos a viver tempos excepcionais, com mudanças excepcionais. Como disse o Papa Francisco: "esta não é simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de épocas". (*pp Francesco, Natal 2019*) Não podemos continuar amanhã como se nada tivesse acontecido. O mundo está a mudar, e nós também temos que mudar, embora não gostemos de mudar, porque gostamos de viver em segurança e proteção. Esta mudança, porém, precisa que nos concentremos em como podemos encontrar Jesus nesta nova situação, como o Senhor ressuscitado pode estar presente na nossa vida pessoal e na vida das nossas fraternidades aos vários níveis. Ele não nos abandonou, mas quer que O procuremos e O encontremos de maneira diferente, noutras lugares e no meio de outras pessoas. Se olharmos para as figuras de Maria Madalena, Tomé, discípulos de Emaús ou Pedro, é normal que, após o desespero deles, tenham encontrado Jesus, e isso tenha mudado as suas vidas, tal como as nossas vidas só poderão ser mudadas ao encontrar Cristo.

Gostaria de chamar a vossa atenção para estas quatro etapas das histórias de Maria Madalena, Tomé, discípulos de Emaús e Pedro. Também temos que passar por estas quatro etapas, a fim de podermos viver a alegria da Páscoa e continuar a ser mais fortes, mais abertos, mais determinados e mais preparados para começar de novo com Cristo.

1. Jesus não estava lá

Jesus não estava lá, onde eles pensavam que ele deveria estar

Muitas vezes procuramo-Lo onde ele não está, e Ele não pretende estar lá: nos nossos próprios planos, nas nossas realizações pessoais. Muitas vezes construímos grandes projetos na nossa vida pessoal ou na fraternidade e, no final, não encontramos lá Jesus. Como Maria Madalena descobriu que o túmulo estava vazio, também nós muitas vezes encontramos as nossas vidas - tanto individualmente como em fraternidade - vazias. Muitas vezes fazemos muitos esforços para rodar a pedra do túmulo e ver Cristo, e fazemos projetos ótimos. Temos os nossos óleos e planeamos tudo, o quê e como vamos fazer. Sem dúvida que fazemos isso com a melhor das intenções. Então, ficamos desapontados porque os nossos esforços foram em vão e não conseguimos encontrar Jesus. Essa experiência é realmente dolorosa. Quantas vezes dizemos que, a menos que tenhamos uma experiência forte tal como queremos, não acreditamos que Ele está presente! Quantas vezes andamos nas nossas vidas sem ter consciência que Jesus está na nossa companhia! Muitas e muitas vezes pensamos que Jesus não está presente, porque estamos convencidos de saber onde Ele deve estar e como se deve comportar. No entanto, Jesus está lá, mas de uma maneira muito diferente. Mais perto do que pensamos e mais fácil de alcançá-Lo do que pensamos.

Nos encontros durante as minhas visitas, ouvi falar muitas vezes sobre esta experiência das fraternidades, mas muitas vezes ouvi falar da bela realidade, como conseguiram superar esta situação. O que é comum em todas as histórias são duas coisas: a conversão pessoal e a reconciliação, a reconciliação com Deus, comigo mesmo e com as minhas irmãs e irmãos nas fraternidades. A conversão e a reconciliação deixaram Cristo aparecer nas fraternidades novamente, e Ele aproximou as irmãs e os irmãos e deu-lhes novas intenções e motivações. A vida fraterna foi renovada. Eles encontraram Cristo onde Ele estava, e não onde eles pensavam que Ele deveria estar.

Não nos vamos focar onde Ele não está, mas onde ele está. O meu primeiro convite é para ir, e não ter medo das dificuldades, das circunstâncias invulgares. Em vez disso, façam tudo para estar abertos à conversão pessoal e à reconciliação. Estejam abertos uns aos outros, e ides encontrar Jesus! Cristo nem sempre fará parte dos nossos projetos, mas quer sempre que sejamos parte dos Dele. Esperem, e não tenham medo se Ele não estiver lá em algum lugar. Podeis ser surpreendidos, onde o ides encontrar.

2. Jesus aproximou-se deles

O segundo momento é que Jesus tomou a iniciativa e se aproximou deles. Estamos a procurar Deus, mas Deus estava a nos procurar primeiro. " Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro." (1 Jo 4,19) Se não reconhecermos isto, nunca encontraremos Deus.

Deus frequentemente vem a nós de uma maneira invulgar, surpreendendo-nos. Talvez Ele não tivesse escolhido precisamente aquele momento para aparecer no meio dos apóstolos, se não soubesse antes das dúvidas desesperadas de Tomé. Não podemos ter certeza se Jesus tinha alguma coisa para fazer em Emaús, mas Ele já tinha que saber antes dos discípulos que eles precisavam de consolo.

Jesus parece em qualquer momento da nossa vida, repentinamente, inesperadamente, para estar connosco. Não fiquem surpresos quando Ele aparecer junto de vós na pessoa do jardineiro, como ele apareceu a Maria Madalena, na pessoa dos sem-abrigo, dos desempregados ou na pessoa dos polícias, dos lojistas ou até na pessoa do vosso vizinho na entrada do vosso apartamento. Nunca saberão. Não fiquem chocados quando Ele aparecer no meio da fraternidade para fortalecê-la de uma maneira muito especial. Não fiquem surpresos quando Ele aparecer ao vosso lado no caminho das vossas vidas, com a cabeça cheia de preocupações e deceções. Não tenham medo quando Ele aparecer na escuridão da noite da vossa vida, vindo do lago, na vossa direção.

Não importa como Ele se aproxima de vós. Pode ser muito invulgar ou inesperado. O meu segundo convite é para que estejam abertos à aparição de Jesus e sejam gratos pela Sua vinda! Sejam gratos a Deus pelas Suas surpresas! Ele também aparecerá atrás das portas trancadas.

3. Jesus chamou-os.

Jesus não Se limitou a aproximar deles como também enviou uma mensagem pessoal a cada um deles. Basta ler essas mensagens. A Maria Madalena: "vai ter com os meus irmãos e diz-lhes " (Jo 20,17), a Tomé: "Olha como minhas mãos: chega cá o teu dedo" (Jo 20,27) aos discípulos de Emaús: "tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lhes." (Lc 24,30), e a Pedro: "Lançai a rede para o lado direito do barco". (Jo 21,6)

Temos que estar prontos até para ter uma repentina e forte experiência com Jesus, tal como Tomé. Por isso, a primeira coisa é que Jesus está presente para nós na Eucaristia, fazendo arder os nossos corações como Ele fez com os discípulos de Emaús. Temos que dar testemunho de Jesus, como Maria Madalena. E, finalmente, temos que lançar as nossas redes e, como Jesus disse a Pedro depois, temos que cuidar das Suas ovelhas, temos que fazer o nosso trabalho apostólico.

Também nessas circunstâncias especiais, temos que ouvir a Sua mensagem. O meu terceiro convite é para abrirem os ouvidos e tentarem ouvir a mensagem de Jesus: Cheguem mais perto, toque-No, fiquem perto e deem testemunho aos vossos irmãos. Então, vão e lancem as vossas redes, façam o vosso trabalho no mundo. Podemos fazê-lo também nesta situação especial, também quando sentimos dificuldades.

4. Importância de estar em comunidade

Para nós, pertencer a uma fraternidade também significa um lugar que nos ajuda a viver a presença do Cristo ressuscitado, também nesta situação especial, de uma maneira especial, e também significa um forte apelo a partilhar a nossa alegria. Tal como para essas quatro figuras, a fraternidade é um lugar essencial para nós. É um lugar onde podemos ouvir as palavras de Jesus e podemos ser fortalecidos na nossa vocação.

A história deles chega à comunidade. Maria Madalena, que saiu, regressou para junto dos apóstolos. Tomé também estava na comunidade dos apóstolos quando viu e tocou o Senhor. Os discípulos de Emaús estavam a ir embora de Jerusalém, mas depois de terem encontrado Jesus, regressaram. Pedro deixou tudo para pescar, mas também voltou e encontrou o Senhor na margem do lago, junto com os outros. A presença de Jesus, ou a esperança da Sua presença, transformou a todos. Jesus conduziu-os de volta à comunidade.

Temos que estar juntos, especialmente nestes tempos excepcionais. Teremos uma experiência diferente de comunidade, de fraternidade. Quando em alguns países é difícil reunirem, temos que fortalecer o nosso sentido de pertença e estar cientes que somos uma família. Pertencemos à mesma família internacional da OFS e à grande Família Franciscana. Vamos rezar uns pelos outros, vamos apoiar-nos uns aos outros. Os frades e irmãs religiosas também precisam do nosso apoio agora. Ajudem-se mutuamente e, sendo talentosos e inventivos, vamos encontrar maneiras de estreitar ainda mais os laços fraternos. Não tenha medo de usar instrumentos e ferramentas contemporâneos. Partilhem os vossos sentimentos, as vossas experiências, façam telefonemas, escrevam e-mails, mensagens curtas, organizem videoconferências, quando aplicável, ou apenas gritem nas varandas para as ruas. Partilhem as vossas leituras espirituais favoritas, a vossa música favorita. Deixem os outros aprenderem mais e mais sobre vós mesmos, porque assim todos aprenderão mais e mais sobre Deus.

Nós também somos a Igreja. Se não podem sair para encontrá-Lo lá fora, podemos encontrá-Lo cá dentro. A Igreja não é apenas o edifício. Nós somos as paróquias, somos as fraternidades, somos a Ordem, e Ele está à espera para nos encontrar.

Portanto, este é o meu quarto convite para vós. Procurem e encontrem-No na oração, na oração comum da Igreja. Procurem e encontrem-No nas novas formas de formação e também na partilha fraterna. Procurem e encontrem-No quando "se unirem à oração litúrgica segundo uma das formas propostas pela Igreja, revivendo os mistérios da vida de Cristo" (OFS, Regra 8), porque isso realmente fortalece o sentido de pertença à Igreja e à Ordem. Estejam cientes que, a cada momento, uma irmã ou um irmão franciscano secular está a rezar em algum lugar do mundo. Que unidade! Esperemos que este modo comum de oração nos torne ainda mais alegres quando nos pudermos encontrar pessoalmente. Lembrem-se, nós somos uma família.

.....

Nós, franciscanos seculares, quando estamos numa situação difícil, somos frequentemente como estes discípulos. Peço que examinem as nossas atitudes e os nossos hábitos, tanto individualmente como nas fraternidades, como enfrentamos as dificuldades, as situações invulgares? Estamos a sentir falta Dele, mas não o reconhecemos, tal como Maria Madalena? Não acreditamos que Ele está connosco, como Tomé? Discutimos ao lado dele como os discípulos de Emaús? Estamos a voltar às antigas práticas e hábitos, como Pedro? Sentimo-nos abandonados? Jesus nunca nos disse para ficarmos tristes ou dececionados. Jesus nunca nos disse para desistir. Pelo contrário, Ele sempre nos pediu para viver a alegria da Páscoa, esclarecendo que não podemos ter a Páscoa sem a Sexta-Feira Santa.

A palavra de Jesus - 'Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos' - não significa uma presença passiva. Significa que Ele nos ama todos os dias, e podemos sentir esse amor dia após dia, mas mesmo que não o sintamos, sabemos que o amor Dele está lá e podemos tirar coragem e força disso. Também significa que Ele está connosco, com a Ordem Franciscana Secular. Jesus está connosco quando não está nós pensamos, mas está presente, quando se aproxima de nós pessoalmente e das fraternidades de maneira especial, quando nos chama com palavras muito pessoais e quando nos inspira. para responder à Sua presença amorosa. Ele está connosco nas nossas mudanças e no nosso desenvolvimento, Ele está connosco nas nossas dificuldades, que temos que enfrentar, Ele também está connosco nas nossas alegrias e tristezas. Não apenas como um parente distante que nos visita de vez em quando e a quem contamos o que aconteceu nos últimos tempos, ou apenas como consultor externo de uma empresa que ajuda com a sua fria consciência a seguir em frente, de vez em quando, mas Ele está connosco todos os dias através do Seu amor compassivo que está disposto a nos ajudar, às vezes também de uma maneira incrível e milagrosa. Este é um recurso que não devemos ignorar, porque sempre que não O procuramos, não procuramos a Sua vontade, corremos o risco de não só tomar decisões erradas, como também de arriscar a oportunidade de fazer algo muito grande com a Sua ajuda.

Ele está pronto para aparecer nas portas de entrada das nossas casas e encher as nossas famílias com a alegria da Páscoa. A Páscoa muda sempre as nossas vidas. A marca nova, a liturgia, a alegria comum fazem-nos sentir renovados. Este ano, para a maioria de nós, é muito diferente. Uma coisa podemos dar como certa: Cristo está aqui, Cristo ressuscitou. É por isso que temos que ter certeza que a Páscoa muda as nossas vidas, e não podemos continuar como fizemos antes. Este tempo quaresmal especial preparou todos nós de uma

maneira diferente. Olhar para a cruz está a curar-nos, porque "assim como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja erguido ao alto, a fim que todo o que nele crê tenha a vida eterna " (Jo 3 14-15). Certifiquem-se que todos nós estamos a ser curados, para que possamos ter a vida eterna. Deus preparou-nos durante o tempo da Quaresma de uma maneira especial. Tenham um olhar com gratidão para todas as coisas boas que recebemos de Deus: quando nos sentimos trancados mas podemos ficar mais tempo com as nossas famílias, quando recebíamos menos informações de fora mas pudemos ouvir mais a Deus, quando procurámos menos bens materiais mas tivemos tempo para obter mais bens espirituais. Foi um tempo de cura, um tempo de preparação especial para a alegria da Páscoa.

Como discípulos depois da Páscoa, mas antes do Pentecostes, muitas vezes temos medo de decisões corajosas, sentimo-nos cansados, ou com uma inquietação interna - exatamente como as quatro figuras do Evangelho que mencionei antes. Mas com o Senhor ressuscitado seremos renovados, independentemente das condições em que estamos ou como nos sentimos. Em situações difíceis, não podemos esconder a nossa fraqueza, mas também a nossa força pode-se tornar mais visível e podemos fazer coisas tão grandes que não poderíamos imaginar antes. Desejo a todos vós a mesma alegria, certeza, admiração e prontidão para agir, presentes na vida de Maria Madalena, Tomé, discípulos de Emaús e Pedro, depois de terem encontrado Jesus Cristo, o Senhor ressuscitado. Do mesmo modo, a renovação da Ordem baseia-se sempre na Sua ressurreição e tira força do encontro com Ele.

Vamos viver os mistérios da Páscoa desta maneira especial que Deus nos ofereceu este ano. Rezo para que sejamos mais fortes, mais ousados, mais sinceros e mais solidários com os necessitados quando sairmos dessa situação. Será um verdadeiro sinal de ressurreição e um símbolo, aqui na Terra, do que viveremos na vida eterna. Regozijai-vos e continuem a procurá-Lo entre os vivos, porque Ele ressuscitou e Ele deseja que "tenhamos vida e tenhamos em abundância" (Jo 10,10)

Todos vós e cada um de vós sois muito importantes para mim. Sinto-vos a todos perto de mim e rezo por cada um de vós. Que a alegria da Páscoa encha todos vocês. Desejo a todos uma santa e abençoada Páscoa! Cristo ressuscitou, verdadeiramente ressuscitou, Aleluia!

Vosso irmão menor e vosso ministro

Tibor Kauser
CIOFS Ministro Geral

